

## RESENHAS

ABREU, Adilson Avansi de — *A colonização agrícola holandesa no Estado de São Paulo*. Holambra I, Série Teses e Monografias nº 6, São Paulo, Instituto de Geografia, Universidade de São Paulo, 1971, 114 pp.

O presente trabalho resultou de uma tese de mestrado, apresentada ao Departamento de Geografia, da Universidade de São Paulo, em dezembro de 1970, constituindo uma excelente contribuição à Geografia do Povoamento do Estado de São Paulo.

O autor focaliza um núcleo de colonização holandesa, implantado em 1948, na Média Depressão Paleozóica Paulista, "localizado, a grosso modo, no centro de um quadrilátero definido em seus vértices pelas sedes urbanas de Artur Nogueira, Cosmópolis, Jaguariuna e Santo Antônio da Posse" (p. 32).

O objetivo do trabalho é estudar uma experiência de colonização dirigida, mostrando as várias soluções adotadas no núcleo, os problemas enfrentados, o solucionamento desses problemas, enfatizando o êxito do empreendimento devido à alta produtividade alcançada em função do alto padrão técnico-cultural do grupo. Nada melhor que as palavras textuais do autor para ressaltar o interesse da obra: "O sucesso desta experiência justifica naturalmente seu estudo, inclusive para subsídios de novas tentativas de colonização em outras áreas do Brasil, que se volta cada vez mais para a necessidade de ocupação de amplos espaços vazios ou insuficientemente valorizados" (p. 17).

De grande validade prática para aqueles que se propõem a realizar pesquisa no campo da Geografia Agrária é a definição da abordagem a ser dada ao tema e das técnicas de pesquisa, feita na introdução do trabalho, cujas fases principais se resumiram em: 1 — levantamento bibliográfico; 2 — levantamento preliminar de campo; 3 — aplicação de inquéritos e entrevistas; 4 — restituição de fotos aéreas para organização da carta de uso do solo, com posterior volta ao campo para verificação dos resultados obtidos.

Na segunda parte do trabalho, o autor coloca a caracterização das atividades primárias, abordando a criação animal (aves, bovinos e suínos) e as atividades agrícolas (culturas temporárias e permanentes), terminando por tratar dos rendimentos e das técnicas agrárias, ressaltando a grande produtividade apresentada pela colônia, devido aos elevados padrões técnico-culturais da comunidade, o que torna o núcleo muito diferenciado das áreas que o circundam.

Aborda, na terceira parte, a organização da comunidade holandesa, mostrando o papel da Cooperativa Agropecuária de Holambra e da Igreja na estruturação dessa comunidade, havendo inclusive uma escola primária (Escola São Paulo), fundada pela Cooperativa, a qual congrega apenas filhos de holandeses.

Na quarta parte, o autor faz uma análise dos aspectos físicos da área escolhida para a fixação da colônia, focalizando os aspectos históricos relacionados à origem e evolução do núcleo colonial. Apresenta a carta de uso do solo; faz considerações em torno do calendário agrícola; estabelece ainda uma tipologia de povoamento, fazendo uma comparação entre Holambra e as áreas vizinhas.

Várias são as conclusões apresentadas pelo pesquisador, enfatizando, entre outros aspectos, a alta produtividade apresentada pela colônia; a necessidade de planejamento e assistência contínua num processo de colonização dirigida; o surgimento de um novo padrão de povoamento e nova tipologia de uso do solo na Média Depressão Paleozóica; o processo lento de aculturação devido ao isolamento do núcleo.

A obra é enriquecida por inúmeras tabelas, gráficos e referências bibliográficas após cada capítulo. — ADYR APPARECIDA BALASTRERI RODRIGUES

**ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DE SERGIPE** — "Zona 7", publicação do Governo do Estado, pelo Conselho do Desenvolvimento Econômico de Sergipe. Aracaju, 1968. 147 páginas.

Já nos referimos, na resenha anterior ("Zona 6"), a respeito dos motivos que levaram o Governo do Estado de Sergipe a encomendar ao CONDESE (Conselho do Desenvolvimento Econômico de Sergipe) o levantamento sócio-econômico dos municípios do interior do Estado. Dando, assim, prosseguimento a estes estudos, sai à luz mais uma publicação desta lista, relativa agora à chamada "Zona 7", na qual estão incluídos os seguintes municípios:

— zona do Sertão do São Francisco:

Canindé do São Francisco  
Gararu  
Porto da Folha  
Itabi  
Poco Redondo  
Nossa Senhora de Lurdes

— zona Oeste:

Feira Nova  
Monte Alegre de Sergipe  
Nossa Senhora da Glória.

Como se vê, a série destes dez municípios se divide entre duas zonas fisiográficas vizinhas, o Sertão e o Oeste. Como características gerais da zona do Sertão, podemos dizer que seu clima é bem mais seco que perto do litoral, sendo o rio S. Francisco o eixo ao longo do qual se concentra a população, aliás, pouco densa, vivendo sobretudo da pesca e das plantações de milho e mandioca. O arroz é cultivado nas margens do rio, e o algodão nos terrenos mais secos. A cultura deste último, e a criação de gado constituem as atividades econômicas mais características desta região situada em cheio dentro do polígono das secas. Quanto à região Oeste, onde estão localizados 3 dos municípios constantes nesta "Zona 7", se distingue do Sertão do S. Francisco pela sua pluviosidade média e regime litorâneo.